

NUGRASP no MAM: 700 gravuras do Brasil e 15 países



O presidente do MAM, Joaquim Bento Alves de Lima Neto, recebe Sílvia e Teófilo Pupo Nogueira, Paulo Bonfim e o genial desenhista (e gravador) Flávia de Carvalho

A presidenta do NUGRASP, Izar do Amaral Berlúck, conversa com Ilsa Leal Ferreira, gravadora que se destaca, Odeto Guerstoni e Lothar Charoux

Luiz Ernesto
(Sucursal de S. Paulo)

— A I Exposição Internacional de Gravura, realizada pelo NUGRASP — Núcleo de Gravadores de S. Paulo, em 1969, na Fundação Armando Álvares Penteado, foi organizada como uma ocasião de minha parte... Nessa época eu acabava de chegar da Europa e só pensava num maior intercâmbio artístico-cultural com outros países... Nesta II Exposição Internacional de Gravura, organizada no Museu de Arte Moderna, estamos aliando à ocasião, além de sempre, coragem, haja vista que desta vez dozeiros os países participantes, os expositores e as obras apresentadas. Está, aqui, incluindo o Brasil, 16 países da Europa, África, América e Asia, 170 dos mais importantes gravadores do mundo, e quanto à obra, mais de 700 gravuras, das mais diferentes técnicas e temáticas. O que importa, antes de tudo, é que esta mostra internacional, como aquela de 2 anos atrás, seja a tônica do NUGRASP da nossa gravura, dos nossos artistas.

Izar do Amaral Berlúck, beneditrina amargurista, gravadora Ilsa, aluna, aluna e presidenta do NUGRASP está no mesmo nível de arte, de espírito e de bolsa bem azul, os sapatos dourados, ela fala com um e outro, gravadora Karman, duplê de gravadora e crítica de arte, analisa de perto aquela brancada de rosa cor-de-rosa, o genial Flávio de Carvalho, pelo desengano de quem mendiga, conta vivamente da próxima exposição de suas gravuras na Mini-Galeria do Teatro de Arena, Paulo Meneses, cerca dos filhos, diz que a Sala Didática em gravura, que montou na Eco-Berlúck é um sucesso. Arnaldo Piedrol d'Herça obriga-se a ser, com o encarnado Diná Coelho, mas que se não desentenda do MAM, doce pastora dos artistas, procura falar com Almeida Salles, e recebe conselhos e críticas, empresários e habitantes do Museu em nota de inauguração. Suas auxiliares são prezadas e dinâmicas, Almeida, Laila (filha), Júlio, Lídio, Paulo Bonfim percorreu toda a mostra, nota o pontal, já vai saindo, vai em seu carro oficial para outras compromissos culturais da cidade, Izar não pára.

A II INTERNACIONAL

Nesta 2ª Exposição Internacional de Gravura, estarão presentes 185 artistas de 15 países, num total de 700 gravuras.

Gravadores renomados, novos e novíssimos, trazem em comum o amor de artes gráficas, a gravura propriamente dita, e se apresentam nas 4 técnicas mais importantes: TALHO-DOCE, cuja matriz de metal (cobre, zinco, latão) permite muitas técnicas como: água forte, água tinta, buril, ponta seca, técnica do aguar, corte, tinta, verniz mole, etc. XILOGRAVURA e XILO-GRÁFIA cuja matriz é (de madeira de flo de topo). LITOGRAFIA, cuja matriz é de pedra própria, com variações em zinco. E SERIGRAFIA (silkscreen), cuja matriz é de tela de náilon ou seda.

Cada gravador tem a sua expressão própria e às vezes marcante de seu país, mas a dita universalidade existe pela própria exigência de seu gênero que é a matriz gravada e sua tiragem sobre o papel.

Hoje, momento áureo da GRAVURA, quando se nota o grande número de expositores nesse setor, o NUGRASP — Núcleo de Gravadores de S. Paulo, apresenta com felicidade uma mostra ecletica pela sua variedade, que vai desde os trabalhos mais ortodoxos até as maiores ousadias e criações notáveis tanto artísticas como artesanais, com suas novas descobertas.

Esperamos que nossos esforços em conjunto, para a maior difusão da gravura artística, sejam coroados de êxito. E na gravura que o Brasil melhor se apresenta tanto aqui como no Exterior. Principalmente num momento em que ela é tão respeitada pelos países estrangeiros. Com tempo e gravura vai tomar o lugar primordial no campo da arte, tanto nacional como internacional, pois já é, com a introdução da cor na gravura, uma técnica consagrada da pintura, pois proporciona trabalhos de alto gabarito, por preços mais acessíveis, aos amantes da arte, que não poderiam se dar ao prazer de ter uma pintura excelente e com nome de fama.

Izar do Amaral Berlúck
(Setembro, 1972)

arte contemporânea